

OS GRANITOS PERALUMINOSOS, COM AMAZONITA, NO EXTREMO NORDESTE DO ORÓGENO ARAÇUAÍ. PETROGRAFIA, GEOQUÍMICA E IMPLICAÇÕES PARA UM POSSÍVEL SISTEMA GREISEN NA REGIÃO.

Anderson Magalhães Victoria*, Antônio Carlos Pedrosa-Soares (UFMG), Simone Cerqueira Pereira Cruz (UFBA)

*Programa de Pós-Graduação em Geologia, UFMG-IGC-CPMTC, Belo Horizonte, MG

No extremo nordeste de Minas Gerais e região sul do estado da Bahia, nas proximidades das cidades de Salto da Divisa, Itapebi, Itarantim e Potiraguá, ocorrem uma série de corpos graníticos que fazem parte da Província Anorogênica Toniana do Sul da Bahia. Trata-se de um conjunto de granitos anorogênicos (Tipo-A), datados entre ca. 914 – 875 Ma (U-Pb ou Pb-Pb), e que estão associados ao magmatismo do rifte que ocorreu no paleocontinente São Francisco-Congo. Neste estudo verificou-se que os núcleos graníticos em questão são formados por sienogranitos a álcali-feldspato granitos rosados, equigranulares, de granulação fina, a inequigranulares, de granulação média a grossa. Em lâmina delgada essas rochas mostram microestrutura granular hipidiomórfica a alotriomórfica, sendo comum a presença de K-feldspato pertítico. Biotita e hornblenda constituem os minerais máficos principais. Titanita, zircão, minerais opacos e fluorita são acessórios, ao passo que epidoto, clinozoisita, sericita e granada são minerais secundários comumente encontrados. Os dados químicos mostram que são rochas enriquecidas em álcalis, FeO/MgO, Zr, Nb, Y, Ce, Zn, Ga e Elementos Terras Raras (ETR), à exceção do Eu. Em contrapartida, são rochas deficientes em CaO, Sr, Ba e Eu. Os granitos são metaluminosos e, em diagramas geotectônicos, são intraplaca, do Tipo-A, majoritariamente do subtipo A1 e são *ferroan*. Em alguns corpos, principalmente os da região de Itapebi, verifica-se que há uma passagem desses granitos rosados para uma fácies composta por álcali-feldspato granitos esbranquiçados-esverdeados, de granulação fina a média. A cor verde é produto da presença de amazonita, que ocorre disseminada na rocha ou em veios. Em lâmina delgada, nos termos menos deformados, predomina a microestrutura granular hipidiomórfica a alotriomórfica. Por vezes são granofírcos. Os termos mais deformados são granolepidoblásticos. K-feldspato com bordas albitizadas e grãos com geminações complexas, em processo de triclinização, são feições comuns. Esses granitos são enriquecidos em muscovita e fluorita, zircão e allanita são acessórios recorrentes. A assinatura química dessas rochas é semelhante com a dos granitos rosados, porém com quatro diferenças principais: i) os granitos com amazonita são predominantemente peraluminosos; ii) tendem a ser mais sódicos do que potássicos; iii) em diagramas multielementares exibem vales e picos mais pronunciados e possuem menos razão La/Yb_N ; iv) são mais enriquecidos em W e Sn. Em diagramas geotectônicos essas rochas também são do intraplaca, Tipo-A, subtipo A1 e *ferroan*. Por comparação, verificou-se que a assinatura dessas rochas é muito semelhante com a dos granitos cenozoicos da província Paraná-Etendeka, na Namíbia, ou então com os 'Youger Granites' nigerianos. Ambos são clássicos exemplos de granitos formados por magma evoluído, rico em halogênios e elementos incompatíveis, cristalizado em zona apical, rasa/subvulcânica, de plúton anorogênico. Tais rochas estão greisenizadas e podem reter importantes concentrações de elementos como Nb, Ta, W, Sn e Mo. Nesse sentido, os granitos com amazonita da Província Anorogênica Toniana do Sul da Bahia podem indicar um ambiente magmático similar, ou seja, foram cristalizados em zonas rasas e podem ser indicativos de um greisen na região. Dessa forma, tais rochas constituem em um bom alvo com potencial para futuras pesquisas exploratórias na região.